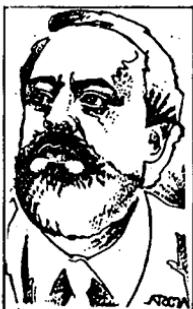


## *É preciso pensar no futuro: uma Nação livre, mas ignorante, não é viável*

# *Escolas livres, homens livres*

JOSÉ AURÉLIO DE CAMARGO

Gorbachev e Bush realizaram mais uma conferência de cúpula, cujo saldo é um novo passo em direção a um mundo seguro, onde as diferenças ideológicas sejam tratadas no campo comum da democracia. Esta é a questão essencial: democracia como valor universal. E este é o mundo para o qual a educação deve trabalhar: é tendo a democracia como valor central que se vai poder instaurar o humanismo tão sonhado por gerações e gerações de pensadores, educadores, artistas, intelectuais e — por que não? — políticos.



Vivemos tempos de profundas mudanças, inquietações e expectativas. O homem reclama atuar como protagonista de sua História e da História social. É preciso repensar o papel da escola e da educação nesse mundo cada vez mais interdependente e ainda com profundas diferenças regionais. Afinal, a escola é o principal agente transformador. Uma escola livre e um sistema educacional pluralista, para nós, é garantia inviolável do Estado democrático. Será através do ensino assim concebido que o homem alcançará um desenvolvimento pleno do pensamento e da liberdade e também um adequado desenvolvimento técnico e científico, de acordo com as exigências sociais.

É nessa linha, que vai ao encontro do significado maior da escola livre, que caminham os povos. Os exemplos estão em toda a parte. Em Varsóvia, a Primeira Escola Secundária Comunal, de ensino privado, tem mais de 800 pedidos de matrícula para as apenas 60 vagas disponíveis nesta primavera. A Hungria deverá contar, ainda este ano, com sua primeira universidade particular. E, na Checoslováquia, os professores já podem falar livremente sobre a intervenção soviética de 1968. Aos sinais de liberação política, a comunidade responde investindo na escola livre para a consolidação da liberdade.

Reina um espírito criativo no mundo e há um novo dinamismo social e científico — a capacidade intelectual do homem evolui em

níveis de solicitações e exigência cada vez maiores. E as tarefas educativas não estão conseguindo acompanhar esse ritmo. Não por acaso, os Estados Unidos vivem seguidas revoluções no ensino e lá há uma ampla participação da comunidade na organização do sistema educacional. Na Itália, as instituições mais tradicionais vêem nascer novas realidades acadêmicas. A tendência é estabelecer uma relação sempre mais ampla entre escola privada e empresa, formando profissionais, não só com conhecimento técnico-organizacional mas também com capacidade de análise e crítica. Na Espanha, está sendo construída uma universidade inédita, a partir da união de escolas, pais e empresários, sem nenhum apoio governamental. É a mesma Espanha onde a solução para o problema da educação veio com a democracia — a sociedade exigiu a verdadeira liberdade de ensino.

Estamos diante de um grande desafio: promover o desenvolvimento humano sem limites nem restrições. Para o Brasil, uma tarefa de gigantes, se considerarmos que 25% da população em idade escolar nem sequer entra no sistema. Estamos muito distantes da capacidade de universalizar o primeiro grau. Sem falar nas altas taxas de evasão. Nesse quadro, a grande questão que se coloca é a da capacidade do Estado de superar tantas deficiências e oferecer um ensino adequado à modernidade e aos avanços do saber. Estamos diante de uma tarefa urgente: a de repensar a escola e o próprio País. Se não se pode imaginar o Brasil com um desenvolvimento autárquico, não se pode pensar a escola brasileira desligada do que acontece no mundo. Não é outro o sentido básico do I Congresso Mundial da Educação, que faremos realizar em São Paulo no início de julho — um fórum que seja o desaguadouro de experiências capazes de render bons frutos ao nosso país. O espírito que nos move é o do educador empenhado em pensar o futuro de seu povo: uma nação livre, mas ignorante, não é viável.

José Aurélio de Camargo é vice-presidente da Confederação Mundial de Ensino Privado (Comep) e presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino no Estado de São Paulo (Siceesp)